

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

AULA DE CAMPO COMO FACILITADOR DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE O CURSO DE TURISMO DO CERES CURRAIS NOVOS-RN

Êndel Raul Pachêco da Costa

Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(84) 98759-0284
endel_raul@hotmail.com

Francisco Xavier da Silva Júnior

Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(84) 99601-0155
xaviersilva2@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo entender como a aula de campo pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de turismo da UFRN *Campus* CERES Currais Novos. A construção do saber em turismo e sua reverberação no ensino superior configura-se com uma discussão teórica sobre turismo e educação, perpassando pelo histórico e atual situação dos cursos de turismo e áreas afins de níveis bacharelado, técnico e tecnólogo. Utilizou-se de questionário *online* e presencial com os alunos do curso de turismo do *Campus* CERES Currais Novos. Dessa maneira, notou-se que os alunos inferem que a aula de campo é de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem apesar das dificuldades e limites da instituição para execução dessa prática pedagógica extraclasse. Conclui-se que as aulas de campo são de grande relevância na formação do turismólogo, tendo em vista o caráter interdisciplinar do curso contribuindo, portanto, para o processo de formação do aluno.

Palavras-chave: Turismo. Aula de campo. Ensino-aprendizagem.

FIELD CLASS AS A TEACHING-LEARNING FACILITATOR: A STUDY ON THE TOURISM COURSE OF CERES CURRAIS NOVOS-RN

ABSTRACT

This research has as a goal to understand how technical visit can assist in teaching and learning process of students from tourism course of UFRN *Campus* CERES Currais Novos. The construction of knowledge in tourism and its reverberation in higher education is configured with a theoretical discussion of tourism and education going through the historical and current situation of tourism courses and related areas of baccalaureate, technical and technologist levels. It was used an online and in-person questionnaire with the students of the tourism course of *Campus* CERES Currais Novos. Thus, it was observed that the students infer the field class has great value to the teaching-learning process despite the difficulties and limitations of the institution to perform this extracurricular pedagogical practice. It concluded that the field classes are of great relevance in the formation of the turismologist considering the interdisciplinary character of the course and contributing to the student knowledge.

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem**: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

Keywords: Tourism. Technical visit. Teaching-learning.

1. INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro da década de 1970 com a industrialização, o aprimoramento dos meios de comunicação e a expansão das cidades, favoreceu a expansão das universidades privadas em virtude do inchaço das universidades públicas no país. Esse movimento leva em paralelo o desenvolvimento do turismo brasileiro e conseqüentemente a necessidade de profissionais qualificados na área, surgindo os primeiros cursos tecnológicos em turismo (HALLAL *et al.*, 2010). Com o *boom* do turismo nas universidades públicas e privadas para atender uma demanda de mercado, a busca por vagas foi fundamental para que o curso de turismo se estabelecesse nas academias (TEIXEIRA, 2007).

Dotado, *a priori*, de uma abordagem multidisciplinar o primeiro curso de turismo no Brasil, de acordo com Teixeira (2007, p. 31) surgiu na “Faculdade de Turismo do Morumbi - que iniciou suas aulas na segunda quinzena de março de 1971”. Nesse contexto, após a inserção do primeiro curso de turismo vão surgindo ainda de acordo com o autor outras escolas e faculdades de turismo pelo Brasil, como a faculdade de Turismo na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

Nessa premissa Trigo (2000, p. 245), situa que:

Foi neste contexto, rico em crises e sonhos, que a educação em turismo foi implantada no Brasil. Um novo curso para um país promissor que se descobria herdeiro das benesses do futuro, um curso que encontrava sua vocação plena em um paraíso tropical repleto de belezas naturais ainda intocadas; enfim, o país do futuro encontrava a profissão do futuro.

Os cursos, portanto, se justificavam pela resposta rápida ao mercado e pelo um baixo nível de investimento financeiro por parte das instituições de ensino. Com esse aval do Estado, os cursos de turismo estabeleceram-se por todo o país consagrando-se no senso comum como a profissão do futuro. Para tornar o curso de turismo uma modalidade que atendesse as demandas do mercado e da sociedade, as grades curriculares surgem com diversas disciplinas das ciências sociais e administrativas com o objetivo de interligar os conhecimentos para entender o fenômeno turístico em sua amplitude. Assim, nesse contexto o curso beneficia-se das ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem**: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

Essas ferramentas, portanto, podem ser desenvolvidas no formato extraclasse, como as aulas de campo que no ramo do ensino em turismo se veem como um recurso substancial para assimilação do teórico-prático pelos estudantes. Para Silva e Oliveira Júnior (2016, p.3):

Sendo a aula de campo, ferramenta metodológica importante para o ensino, esse processo de ensino - aprendizagem é o caminho para o desenvolvimento do aluno, não só na escola, mas em toda a sociedade, pois ao conviver com a realidade, e podendo argumentar sobre a mesma, fazendo conexões com o teórico, torna-o um ser crítico.

Assim, aula de campo traz um conjunto de facilitadores visuais com o objetivo de ilustrar ao estudante como o fenômeno social acontece na prática. Nessa perspectiva, a pesquisa se faz pertinente, pois faz-se necessário uma investigação crítica acerca da aula de campo tomando como parâmetro sua importância para produção do conhecimento na graduação em turismo (CISNE, 2016).

Desse modo, o objetivo é entender como a aula de campo pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de turismo do CERES Currais Novos. Nos tópicos que se seguem iremos refletir as abordagens sobre turismo e educação e suas reverberações no curso superior, a metodologia aplicada para essa pesquisa, a análise de como a aula de campo pode ser um facilitador no processo de ensino aprendizagem e, por fim, a conclusão com apontamentos para novas pesquisas.

2. APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO EM TURISMO

O turismo é um fenômeno que vem ganhando destaque nos últimos anos pelo seu crescimento no âmbito econômico mundialmente. Cada vez mais, as pessoas se preocupam em realizar viagens turísticas para ter momentos de lazer, descanso e prazer, tendo em vista a rotina que envolve trabalho, estudos, dentre outros aspectos que com a realização de muitas atividades podem gerar estresse, assim, o turismo torna-se uma alternativa para amenizar a tensão do dia-a-dia e contribuir para um melhor bem-estar.

Segundo Panosso Netto (2013, p. 13), o turismo pode ser entendido como “um fenômeno que tem seu fundamento direto na necessidade de viajar e de se deslocar e, quando essa viagem se concretiza, surgem práticas e representações que levam à sua compreensão, principalmente como um fato social, econômico e cultural”, assim, o autor corrobora o turismo como um fenômeno em que há troca de culturas entre turistas e residentes enfatizando os aspectos sociais, econômicos e culturais que ocorrem com sua prática. Entretanto, com todos os benefícios que o turismo gera, ainda precisa-se minimizar os efeitos negativos

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem**: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

que este fenômeno produz, como por exemplo, crimes, conflitos causados pela droga, superpopulação, perda da identidade do lugar, dentre outros (OMT, 2001).

Dessa forma, é necessário haver uma educação para viagens, a qual seria uma melhor relação entre visitante-morador. Existir o respeito entre as partes envolvidas e, nesse sentido, a ideia do autor é que tanto os residentes como os turistas tenham uma melhor compreensão dos efeitos positivos e negativos do turismo para que possam agir de maneira que minimizem as consequências do fenômeno, bem como saber lidar com os benefícios gerados pela presença do turismo na localidade (KRIPPENDORF, 2000).

Sampaio, Santos e Mesquita (2002, p. 166) corroboram ao enfatizar que a educação, em uma concepção simplista, porém explicativa, “é aquilo que alguém conquistou ao fim de um processo em que interagem a prática e a teoria, a teoria e a prática, a ciência e a técnica, o saber e o fazer”, isto é, educação na visão dos autores é um processo de assimilação teórico-prático que estimula conhecimentos adquiridos para aplicações funcionais.

Para Calleja (2008, p. 109), a educação é uma concepção mais profunda de entendimento ao afirmar que ela é:

A ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com seu cotidiano, para atuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado.

Desse modo, a educação é um fator fundamental para o andamento e construção da sociedade em uma perspectiva salutar e, principalmente, para o desenvolvimento do turismo, em que a comunidade local e os turistas precisam estar conscientes do papel de cada um exercem no desenrolar do turismo, para que todos possam sacar benefícios de maneira equilibrada e minimizar os efeitos negativos fomentados por esse fenômeno do capital (SOUZA, MELO & PERINOTTO, 2011).

Destarte, o turismo pode representar um instrumento relevante no campo da educação, uma vez que, por meio do turismo os indivíduos podem conhecer outras realidades, estilos de vida e culturas, podendo se desenvolver do ponto de vista intelectual, social e cultural, assimilando as diferentes realidades (JAFARI, 2005). Em correspondência com a demanda crescente no mercado, o turismo apresenta-se no fim do século XX e estendendo-se ao início do século seguinte, como uma perspectiva

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

Instituição de Ensino		turismo	Gestão do turismo			Gastronomia		Hotelaria	curso por IES
Pública	54	37	24	9	5	12	6	13	160
Privada	111	2	20	30	4	176	13	19	375

Fonte: adaptado do INEP, 2017.

Deve-se ressaltar a ausência de cursos voltados para lazer. De acordo com o censo do INEP, os cursos tecnológicos de lazer são voltados a práticas de exercícios desportivos, atendendo, dessa maneira, os cursos bacharelados de Educação Física.

O quadro 1 nos esboça uma realidade díspare na formação em turismo e áreas afins no Brasil. Dos oito cursos selecionados no Censo, cinco são ofertados em maioria pelas instituições privadas de ensino superior do país. Mais que a diferença de oferta de cursos e conseqüente vagas, esses dados nos revelam a magnitude que os programas sociais como Prouni, FIES e Sisu, obtiveram na expansão não somente das universidades públicas como pode ser visto se confrontado com dados de censos anteriores, mas também do crescimento exponencial da oferta nas instituições privadas com o oferecimento de bolsas integrais ou parciais.

Cabe ressaltar que, haviam mais cursos de turismo e áreas afins que os apresentados pelo censo 2017 do INEP. Em meados da virada do século, o famigerado *boom* do turismo ocorreu no Brasil com uma demasiada oferta do curso em todo território nacional. Por sua facilidade de operação, o curso de turismo não precisa de laboratório especializado e demais equipamentos casualmente demandados para abertura de um curso de graduação ou tecnológico. Assim, para responder uma demanda de mercado da época, abriram-se diversos cursos de turismo.

O aumento de cursos tecnológicos podem estar vinculado à rápida formação profissional para o mercado de trabalho. Os cursos de nível técnico possuem foco direto no mercado em comparação ao bacharelado que tem uma formação para pesquisa e crítica mais abrangente (MENEZES, 2017). Após esse período, o encerramento dos cursos também se deu de forma volumosa nos últimos cinco anos. No Rio Grande do Norte, por exemplo, existe uma ausência de cursos técnicos em algumas áreas do turismo, mas o censo apontou que no estado apresentam-se três cursos de hotelaria, três cursos de bacharelado em turismo, sendo o último ofertado nas duas instituições públicas de ensino superior Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem**: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

Apesar das adversidades encontradas pelos cursos de turismo no Brasil nos últimos anos, em todos os casos de oferta, seja de bacharelado, técnico ou tecnólogo, os cursos contam com aulas de visita técnica para além dos muros da sala de aula. Envolto nesse cenário, Íñiguez Berrozpe, Íñiguez Berrozpe e Melero Polo (2017), apontam que as aulas de campo se justificam pelo caráter expositivo do fenômeno turístico na prática. Visualizar como funciona e se articula no mercado, na gestão pública ou no terceiro setor é primordial para formação do profissional na área.

As aulas convencionais são aquelas onde o professor e os alunos se reúnem na sala de aula, em que o professor leva conteúdos de determinada área para exposição, Krasilchik (2004), discorre que, essas aulas expositivas são relevantes para os alunos, porém, podem ser cansativas e pouco contribuir com o aprendizado, tendo em vista a monotonia dessa metodologia. Nesse sentido, o professor tem o recurso das aulas de campo para melhorar a relação ensino-aprendizagem, pois a aula de campo é uma das práticas metodológicas para consolidar a teoria trabalhada em sala de aula (SILVA & OLIVEIRA JÚNIOR, 2016).

Então, a partir da aula de campo, o aluno tem a oportunidade de visualizar na prática, aquilo que se viu em sala de aula, contribuindo no processo de aprendizado (AYNALEM *et al.*, 2015). Desse modo, uma aula de campo diz respeito à culminância do que foi visto, estudado e questionado em sala de aula, ou seja, a práxis propriamente dita (ALMEIDA, 2013).

Para Compiani e Carneiro (1993, p. 11) o campo é “cenário de geração, problematização e crítica do conhecimento, onde o conflito entre o real e as ideias ocorre com toda a intensidade”. Com a realização da aula de campo, o aluno poderá visualizar o conteúdo passado na sala de aula, e assim, questionar se o que ocorre na realidade corresponde com a teoria ou não, a partir das observações, então, esse procedimento metodológico contribui para o senso crítico do aluno (RODRÍGUEZ, DÍAS & CARREÑO, 2015).

Nos cursos de graduação em turismo, as aulas de campo se fazem mais relevantes ainda, uma vez que, o turismo tem como premissa o deslocamento de pessoas para usufruir dos equipamentos e serviços dos destinos turísticos, e existem diversas disciplinas estruturais da área como, por exemplo, meios de hospedagem, agências de viagens, transportes turísticos, alimentos e bebidas, em que é de suma importância a visualização na prática dessas disciplinas para o conhecimento do funcionamento desses componentes do turismo (GOH, 2011).

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem**: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

As aulas de campo são oportunidades em que os alunos poderão descobrir novos ambientes fora da sala de aula, incluindo a observação e o registro de imagens e/ou de entrevistas as quais poderão ser de grande valia (MORAIS & ANDRADE, 2009). Então, com a interação dos alunos com o trade turístico é possível o estabelecimento de *networking*, ou seja, pode-se realizar parcerias, oportunidades de estágios, de trabalho com os atores do turismo por meio da realização das aulas de campo e o contato direto com empreendedores da área turística (DEMBOVSKA, SILICKA & LUBKINA, 2016).

3. METODOLOGIA

Para atender o objetivo traçado na pesquisa, a metodologia se respalda em um primeiro momento no levantamento do bibliográfico acerca do turismo e de educação. Para tanto, foram feitas leituras nas produções de diversos autores como Almeida (2013), Calleja (2008), Fonseca Filho (2007), Krippendorf. (2000), Morais e Andrade (2009), Barboza-Núñez (2018) e Panosso Netto (2013).

Por se tratar de uma análise de pesquisa que relaciona o processo de ensino-aprendizagem por meio de alunos do curso de turismo da UFRN CERES Currais Novos, adotou-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa, pois pontos quantitativos da pesquisa refletem ao perfil dos estudantes, além da grade curricular do curso com dados secundários disponibilizados pela coordenação.

Por meio de uma análise qualitativa, buscou-se compreender como esses sujeitos entendem a colaboração da aula de campo para o seu desenvolvimento intelectual dentro das disciplinas ofertadas pelo programa e para isso, tomou-se por parâmetro para esta pesquisa, a aula de campo realizada no semestre 2019.1, com os estudantes de todos os períodos ativos no corpo discente da instituição que participaram da visita técnica.

Desse modo, o instrumento de pesquisa utilizado para coleta dos dados foi um questionário *online* e físico, montado com questões fechadas e abertas divididas em duas partes. Dentre as quais podemos destacar em primeiro o perfil do entrevistado com três questões referindo-se a idade, gênero e a que ano entrou no curso de turismo e em seguida, vieram as questões de avaliação fechadas – 9 ao total; em escala de satisfação acerca da importância da aula de campo para o processo de ensino-aprendizagem como: você participa de todas as aulas de campo? Em uma escala de 0 a 5, onde 0 é péssimo e 5 é excelente, como você avalia a importância da aula de campo do curso de turismo? Quais disciplinas estiveram

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

envolvidas na aula de campo? Foi possível assimilar a teoria com a prática? Quais os destinos? Quais os atrativos?

O questionário foi disponibilizado aos estudantes regulares do curso de turismo por *e-mail*, fórum postado pela coordenação do curso através da plataforma institucional da UFRN, através de comunicado aos líderes de turma para socializarem o questionário com os colegas de classe e aplicação presencial com os estudantes em sala de aula.

Consideramos, por meio de uma abordagem não-probabilística de amostra por acessibilidade ou conveniência, onde o pesquisador atua com os elementos e cenário que tem acesso, reconhecendo que certa quantidade de indivíduos é suficiente para representar o universo. Esse tipo de amostragem é adequado para pesquisas onde a ênfase qualitativa se apresenta com maior intensidade (LWANGA & LEMESHOW, 1991). Assim, em um universo de 81 sujeitos devidamente matriculados no curso, mais de 50% foram alcançados com a aplicação, em formato multimeios, dos questionários, sendo a amostra passível de representar a realidade.

O *Software Iramuteq*, foi utilizado nesta pesquisa para análise de textos/respostas dos alunos em perguntas abertas, para Salvati (2017, p. 4), *Iramuteq* é:

um *software* gratuito de código fonte aberto, licenciado por (GNU GPL) (v2), que utiliza o ambiente estatístico do *software* R. Assim como os outros *softwares* de fonte aberta, ele pode ser alterado e expandido por meio da linguagem Python (www.python.org). É utilizado no estudo das Ciências Humanas e Sociais e utiliza o mesmo algoritmo do *software* Alceste para realizar análises estatísticas de textos, porém, incorpora, além da (CHD) Classificação Hierárquica Descendente, outras análises lexicais que auxiliam na análise e interpretação de textos.

A partir do *software Iramuteq* foi possível realizar nuvens de palavras com as respostas dos alunos em relação a 3 questões, sobre as disciplinas, destinos turísticos, atrativos e empreendimentos turísticos envolvidos nas aulas de campo. As nuvens de palavras são representações gráficas das palavras mais utilizadas nas respostas, assim colaborando com a interpretação do pesquisador.

Assim, foram aplicados ao final dessa mescla de abordagens 57 questionários. O universo da pesquisa, ou seja, o total de estudantes ativos é de 81 alunos como veremos à diante. Todavia, uma parcela desse grupo totalizante não frequenta mais o campus com efetividade por estar nos processos finais para conclusão. Outro fator limitante foi a aplicação deu-se em apenas um dia letivo, ou seja, outros

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem**: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

sujeitos desse campo não tinham aula neste dia, o que também colaborou para a minimização do número de questionários respondidos.

4. A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE TURISMO

4.1 PERFIL DO CURSO DE TURISMO DA UFRN CERES CAMPUS CURRAIS NOVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo – PPC (2015) tem como objetivo formar bacharéis em turismo com capacidade de reflexão e atuação com ética em todos os setores da sociedade, além de proporcionar a profissionalização, a pesquisa e a extensão dos estudantes na área do turismo.

Executado de forma presencial, o curso tem seu funcionamento de manhã e tarde no campus CERES da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no município de Currais Novos. Atualmente, conta com uma carga horária total exigida de 2.350h divididas em oito semestres letivos, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas, participação em eventos e projetos complementares, estágios e trabalho de conclusão de curso.

O projeto pedagógico apresenta como um dos pontos da metodologia do curso, os conteúdos teórico-práticos que segundo o PPC (2015, p. 25), são “estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.” Nesse sentido, se tem a visita técnica como um recurso do processo de ensino-aprendizagem para associação da teoria vista em sala de aula com a prática observada no campo.

O corpo docente, de acordo com o PPC (2015, p. 41), é formado por “7 doutores, 8 mestres e 1 especialista”, caracterizando uma consolidação do nível técnico-científico desses profissionais no curso. Todavia, é importante destacar que “há 3 professores afastados para doutoramento (PPC, p. 41).

Destaca-se que desde a mudança na avaliação do ingresso nas Universidades públicas, dos processos seletivos individuais de cada IE para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, o curso de turismo vem tendo uma queda de ingressantes. Como medida preventiva, o curso de turismo do CERES atualizou seu projeto pedagógico para ofertar o curso na modalidade presencial/noturno, adaptando-se a

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem:** Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

demanda e realidade dos estudantes de Currais Novos e municípios vizinhos que precisam, por diversas circunstâncias, trabalhar e estudar.

Conforme a atual coordenadora do curso de turismo, a Professora Dra. Carolina Todesco, o corpo discente conta atualmente com 81 alunos ativos ao total. Cabe frisar que o curso conta apenas com uma entrada por ano, ou seja, não há entradas efetivas de estudantes no segundo semestre da instituição, como pode ser observado no quadro 01 abaixo.

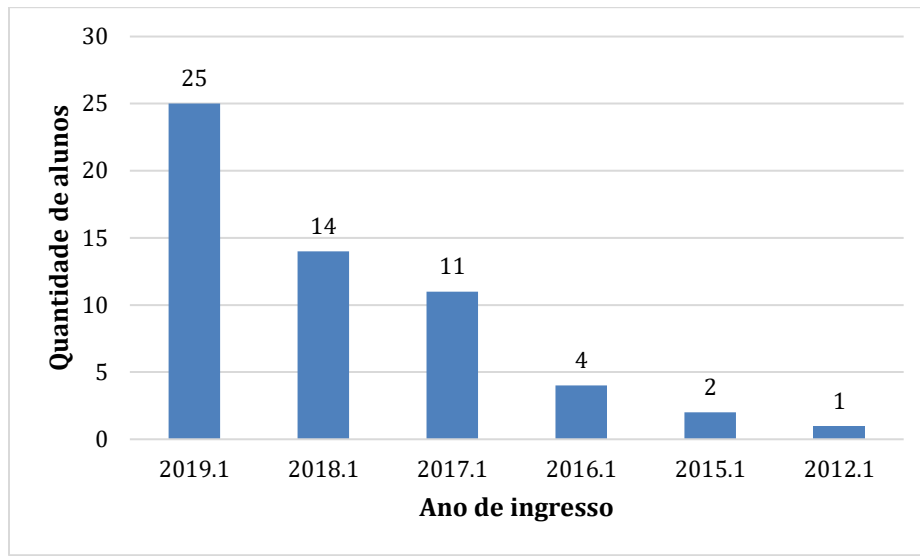
Quadro 02: Corpo discente do curso de turismo.

Ano letivo	Qtde. de alunos ativos	Total
2012.1	1	81
2013.1	1	
2014.1	1	
2015.1	6	
2016.1	8	
2017.1	12	
2018.1	16	
2019.1	36	

Fonte: elaboração própria, 2019.

Os alunos possuem uma idade média de 24 anos, sendo estes 51% correspondente ao gênero feminino e 49% ao gênero masculino, não se apresentando demais gêneros, de acordo com a pesquisa realizada. Assim, temos no gráfico 01 a exposição da amostra por ano de ingresso.

Gráfico 01: respondentes por ano de ingresso.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

O alto teor de alunos respondentes do semestre letivo 2019.1 se dá, pois, estes sujeitos estão ainda envolvidos em disciplinas introdutórias do curso, ou seja, desencadeando uma maior presença no campus e conseqüentemente atingindo o maior número de questionários. As demais turmas, seguem-se em número menor por ausência no campus no dia da aplicação do questionário, bem como essas turmas terem uma baixa adesão de ingressantes. Os semestres letivos 2014.1 e 2013.1, ambos com 1 aluno ativo, não aderiu ao questionário na forma presencial, tampouco *online*.

Realizada essa caracterização do curso e dos estudantes envolvidos na amostra da pesquisa, seguimos nossas reflexões analíticas na dimensão do processo de ensino-aprendizagem proposto pela aula de campo interdisciplinar do curso de turismo.

4.2 DIMENSÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM VINCULADO A AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR

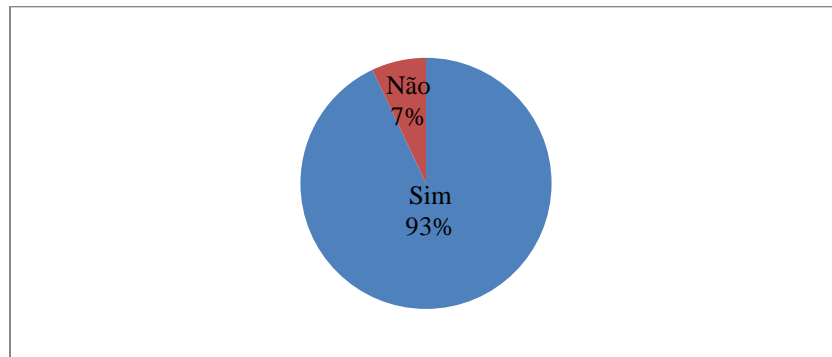
A graduação em turismo tem uma característica interdisciplinar inerente a grade curricular dos programas ofertados no Brasil. Para além das disciplinas com enfoque específico no conhecimento em turismo em sua amplitude, obtém-se também conhecimentos gerais em economia, geografia, política, ecologia, história, sociologia, antropologia e demais áreas do conhecimento.

Nessa premissa, as viagens técnicas caracterizadas nesta pesquisa como aula de campo, no curso de turismo do CERES Currais Novos buscam mesclar essas diversas disciplinas com o objetivo de

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem:** Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

construir um conhecimento de inter olhares sobre a mesma perspectiva da viagem. Assim, como pode-se observar no gráfico 02 o envolvimento dos estudantes na viagem ofertada em algum momento da graduação.

Gráfico 02: participação em aula de campo durante a graduação.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

O gráfico 02 nos salienta uma alta adesão da viagem interdisciplinar dos estudantes em algum momento da graduação somando 93% dos entrevistados. Esse somatório significativo de envolvimento dos sujeitos na aula de campo se dá para além da viagem. Alguns lecionadores podem exigir atividades específicas para composição de avaliação da disciplina forçando, a certa medida, a presença dos estudantes nessas saídas técnicas, mesmo o docente apresentando uma atividade avaliativa alternativa para os ausentes. Além disso, é da própria curiosidade do estudante conhecer e explorar lugares ainda não visitados. O baixo percentual de 7% de ausência, justificou-se por questões de cunho financeiro do sujeito. O questionário solicitou uma justificativa para não participação na aula de campo e dificuldades, como o financeiro, surgiram como argumento para a não presença.

Nessa premissa da interdisciplinaridade em aulas de campo, o curso almeja semestralmente ofertar ao menos uma viagem técnica com essa característica e partindo desse contexto, questionou-se aos estudantes se eles haviam estado presentes em alguma aula de campo no semestre 2019.1.

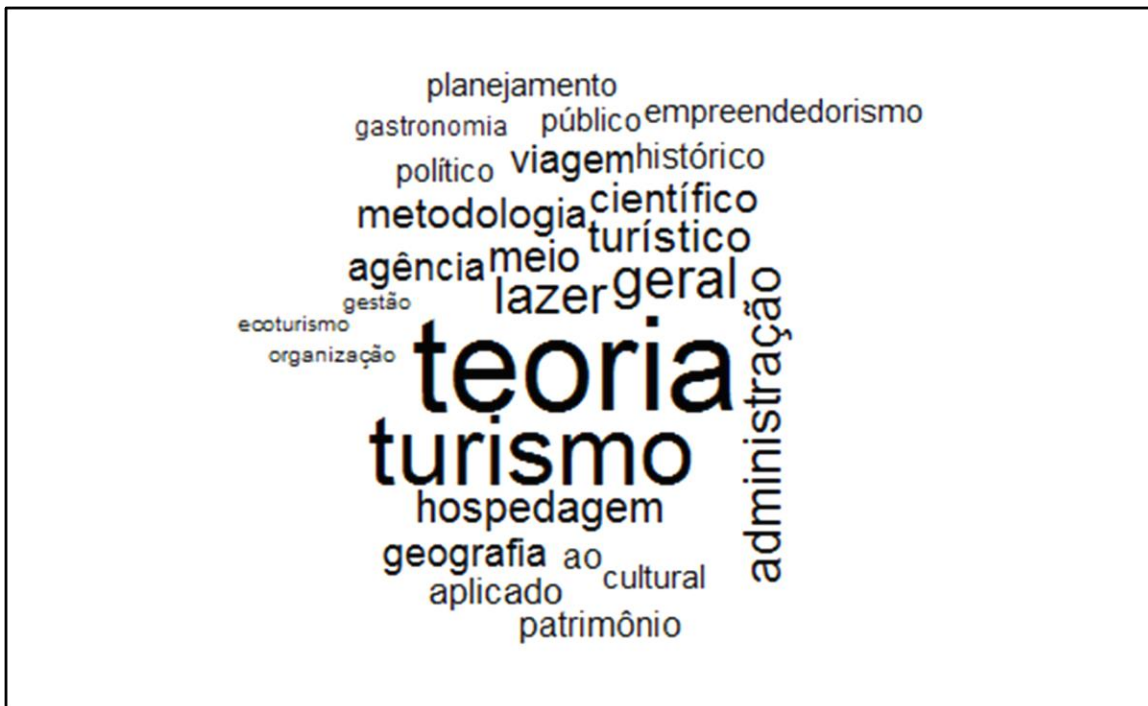
Em um filtro mais estreito, o semestre 2019.1 configurou-se com uma redução do número de estudantes na adesão a aula de campo interdisciplinar ofertada. Mesmo com a atenuação, o número ainda apresenta-se expressivo com 84% de participação. Acentua-se que a presença desses sujeitos pode estar envolta na exigência de atividades avaliativas, como relatórios e diários de campo, demandados pelo docente e pela própria natureza da excentricidade que o deslocamento com objetivo de conhecer novos espaços nos proporciona.

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem:** Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

Apesar de a instituição oferecer transporte gratuito para atender as demandas de visitas técnicas, os estudantes, custeiam a hospedagem, alimentação e as despesas pessoais durante a permanência fora de sala de aula. Assim, justificam-se novamente por problemas financeiros ou a falta de conciliação com trabalho ou outra atividade não vinculada à instituição a ausência de 14% dos estudantes na viagem do semestre. As dificuldades financeiras dos entrevistados podem caracterizar-se por uma renda per capita familiar baixa, falta de auxílio estudantil ou falta de alguma bolsa ofertada para aprimoramento intelectual como extensão, pesquisa ou monitoria. Em virtude disso, alguns trabalham ou desempenham atividades extras em outro turno para suprir suas necessidades pessoais e familiares, não podendo envolver-se na proposta da aula de campo.

Em relação as disciplinas envolvidas em visitas técnicas, tem-se abaixo (figura 01), a nuvem de palavras que representa as disciplinas em que os alunos estavam cursando no semestre 2019.1 e que realizaram aulas de campo.

Figura 01: Nuvem de palavras das disciplinas envolvidas em visitas técnicas realizadas no semestre 2019.1.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

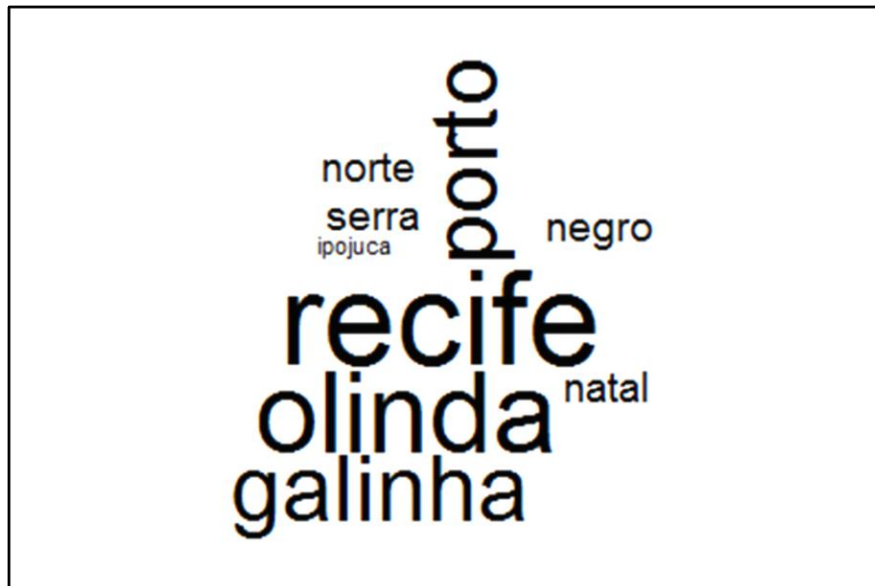
A figura 01, evidencia as palavras: teoria, turismo, meio, hospedagem, geografia, administração, geral, lazer. Desse modo, a maioria dos alunos responderam que as disciplinas que estavam envolvidas em aulas de campo eram: Teoria Geral do Turismo, Meios de Hospedagem, Geografia Aplicada ao Turismo, Teoria Geral da Administração, bem como, Teoria do Lazer. Destaca-se as disciplinas de Teoria Geral do Turismo, da Administração e do Lazer, tendo em vista que, a turma com a maior quantidade de alunos refere-se ao período 2019.1, os quais também foram a maioria dos respondentes e estavam cursando as disciplinas supracitadas.

Outras palavras identificadas foram: viagem, metodologia, científico, agência, turístico, patrimônio, histórico, cultural, planejamento, turístico, gastronomia, empreendedorismo, ecoturismo, dentre outras. Então, diversas outras disciplinas propuseram aos alunos aulas de campo, tais disciplinas são: Agências de Viagens, Metodologia do Trabalho Científico, Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo, Planejamento Turístico, Gastronomia, Ecoturismo, Empreendedorismo, dentre outras.

Vale salientar que, no curso de turismo do CERES Currais Novos, a cada semestre, é realizado uma viagem interdisciplinar em que todas as disciplinas ministradas têm a possibilidade de relacionar a teoria com a prática. E em paralelo, além da viagem interdisciplinar, algumas disciplinas realizam aulas de campo de acordo com a necessidade e objetivos da disciplina.

Ao indagar aos alunos a respeito dos destinos turísticos visitados nas aulas de campo, em que foi possível fazer relação com a teoria, obteve-se a seguinte nuvem de palavras (figura 02):

Figura 02: Nuvem de palavras dos destinos turísticos envolvidos em visitas técnicas realizadas no semestre 2019.1.



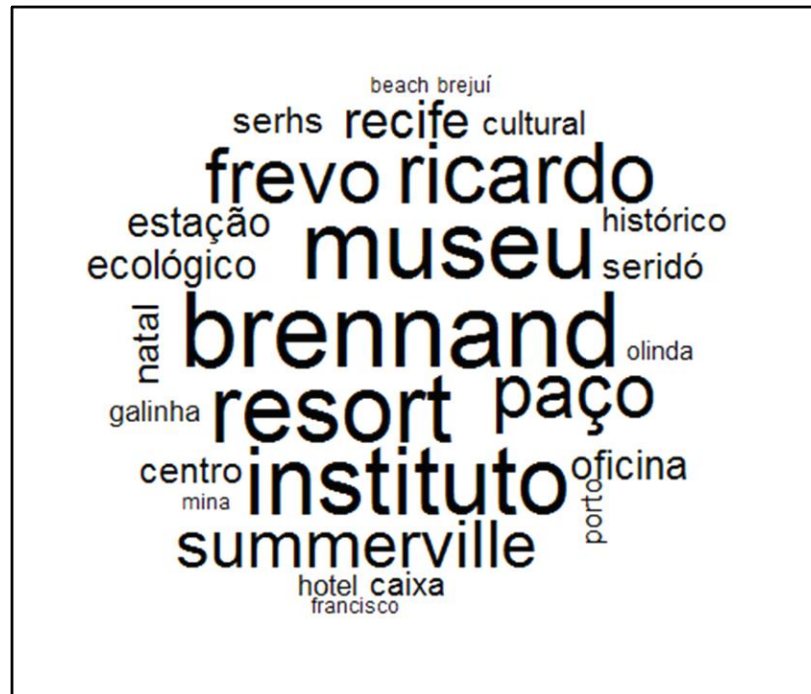
Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os destinos turísticos mais citados foram: Recife, Olinda e Porto de Galinhas. Tais destinos, além de Ipojuca, fizeram parte do roteiro de viagem semestral interdisciplinar, a qual envolve todas as disciplinas, desse modo, esses foram os destinos turísticos em que todas as turmas puderam estar em aula de campo.

Os demais destinos turísticos visitados foram: Natal e Serra Negra do Norte no Rio Grande do Norte, os quais foram destinos visitados em paralelo a viagem interdisciplinar, tais viagens foram realizadas pelas disciplinas de Geografia Aplicada ao Turismo e Ecoturismo, que visitaram essas cidades por questões de especificidade das disciplinas.

A seguir, apresenta-se a nuvem de palavras (figura 03) referente aos atrativos e empreendimentos turísticos em que os alunos citaram como lugares em que foi possível fazer relação da teoria com a prática.

Figura 03: Nuvem de palavras dos atrativos e empreendimentos turísticos envolvidos em visitas técnicas realizadas no semestre 2019.1.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

As palavras em destaque na nuvem de palavras do gráfico 11, são: Frevo, Ricardo, museu, Brennand, resort, paço, Instituto e Summerville. Dessa forma, os atrativos e empreendimentos turísticos mais citados foram: Museu Paço do Frevo (centro cultural, onde ocorre atividades, projetos e pesquisas sobre música e dança do frevo), Instituto Ricardo Brennand (espaço cultural sem fins lucrativos que salvaguarda acervo artístico e histórico originário da coleção particular do industrial pernambucano Ricardo Coimbra de Almeida Brennand), e o Summerville Beach Resort localizado em Porto de Galinhas/PE.

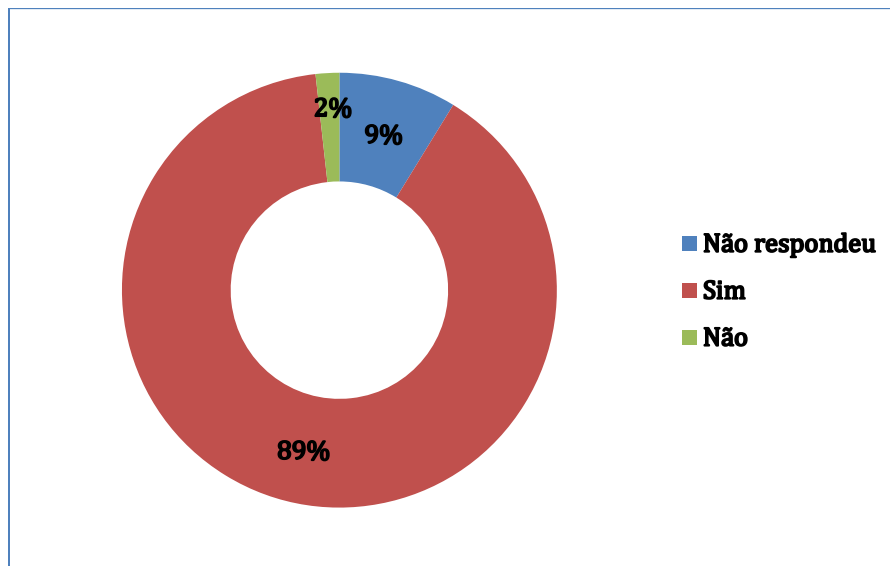
Tais atrativos e empreendimentos foram destacados pelos alunos no que diz respeito aos lugares em que foi possível fazer relação com a teoria, por exemplo, alguns alunos ressaltaram que no Summerville Beach Resort foi possível fazer relação com as disciplinas de Teoria do Lazer e Meios de Hospedagem, já no Museu Paço do Frevo, Instituto Ricardo Brennand e Centro Histórico de Recife e Olinda foi possível fazer relação com as disciplinas de Patrimônio Histórico e Cultural e Planejamento Turístico, bem como, em outras respostas os alunos salientaram que em todas as aulas de campo é possível fazer “pontes” entre os conteúdos estudados na sala de aula e o destinos/atrativos ou empreendimentos turísticos visitados.

Outros atrativos e empreendimentos se destacam na nuvem de palavras, como por exemplo, Serhs Natal Resort e Estação Ecológica do Seridó, em que foram realizadas aulas de campo em períodos

diferentes da viagem interdisciplinar e também foi destacado pelos alunos como locais de relação entre a teoria e a prática, onde por exemplo, no Serhs Natal Resort, é destacado a relação com a disciplina de Meios de Hospedagem e na Estação Ecológica do Seridó, foi destacado a relação da teoria com as disciplinas de Ecoturismo e Geografia Aplicada ao Turismo.

Após reter-se a presença dos envolvidos na aula de campo do semestre 2019.1 e as particularidades envolvidas na viagem, indagou se foi possível assimilar a teoria na prática nos destinos e atrativos na visita. Os resultados podem ser visualizados no gráfico 03.

Gráfico 03: Assimilação da teoria com a prática.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

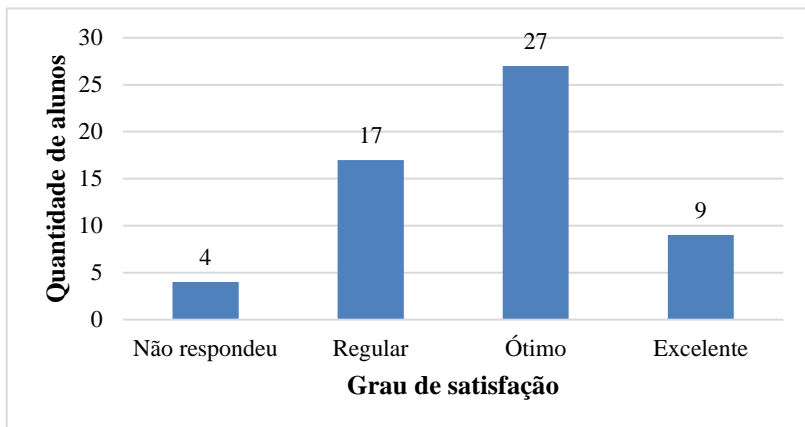
A teoria em turismo diante das suas múltiplas utilidades, dinâmicas e aplicações podem ser difíceis serem visualizadas apenas nos muros da sala de aula. Assim, a aula de campo configura-se como um importante aliado para visualização dessa teoria na prática, pois tem-se o turismo como um fenômeno que mescla diversas ações da sociedade, como o deslocamento, contato com a comunidade receptora e a experiência. O gráfico 03 nos mostra que 89% dos respondentes afirmaram que houve uma aproximação da teoria com a prática na visita técnica realizada.

Entretanto, 2% dos estudantes não conseguiram observar essa prática pedagógica na viagem e outros 9% optaram por não opinar. O número significativo dos que conseguiram visualizar a teoria em campo, está respaldado no fundamento da escolha bem definida dos locais a serem abordados por parte dos organizadores da viagem. Os docentes em suas reuniões demandam suas expectativas com relação a

saída do campus, apontando contribuições significativas dos locais onde pode ser abordado mais de uma disciplina. Isso favorece o processo de ensino-aprendizagem por parte do aluno e elucida questionamentos provenientes da sala de aula.

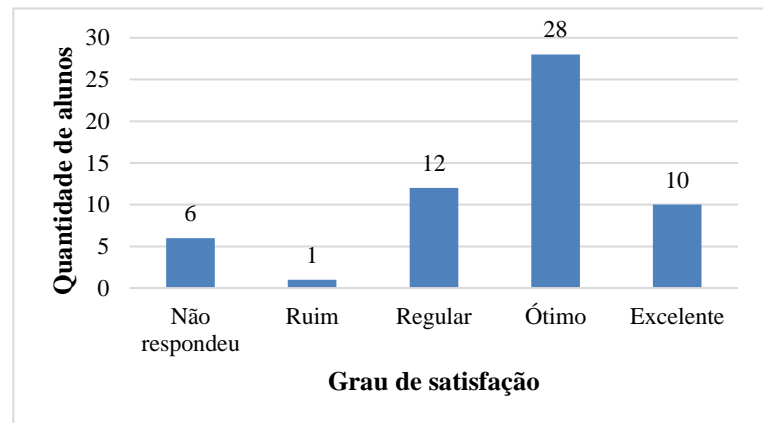
Em sequência foram levantados com os respondentes quatro pontos que julgam-se cruciais nas visitas técnicas que vão além do destino e dos atrativos que este apresenta. Solicitou-se que, em uma avaliação de péssimo a excelente, os alunos opinassem sobre o meio de transporte utilizado, o meio de hospedagem, a duração da viagem e a coerência entre as disciplinas. Os resultados, podem-se ser observados nos gráficos 04, 05, 06 e 07 a seguir.

Gráfico 04: Grau de satisfação com a duração.



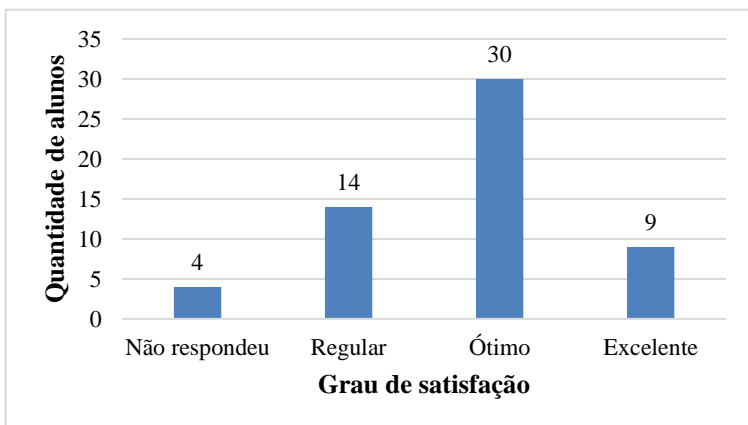
Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 05: Grau de satisfação com a hospedagem.



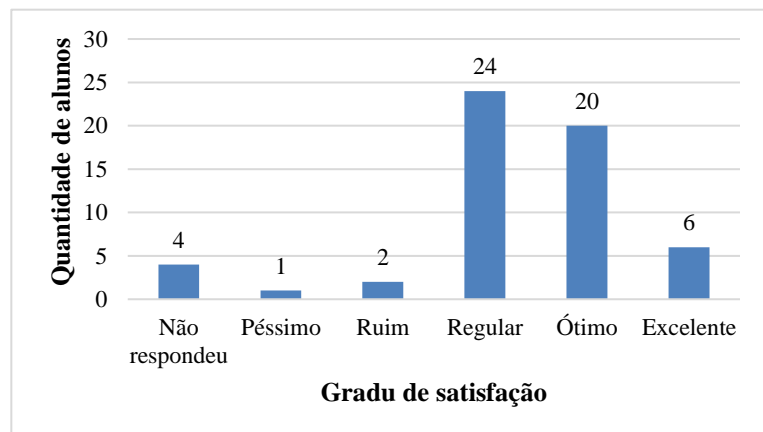
Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 06: Grau de satisfação com as disciplinas.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 07: Grau de satisfação com o transporte.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Uma particularidade na leitura de três dos quatro gráficos 04, 05 e 06 apresentados acima, nota-se um grau de satisfação de nível ótimo com maior intensidade. Ao analisarmos isoladamente, verifica-

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

se que no gráfico 04 que corresponde a duração da viagem, os estudantes apontam maioria para uma satisfação ótima, seguida de regular. Essas visitas são feitas em uma média de duas noites e três dias no destino selecionado. Por vezes, tenta-se abarcar mais de um destino. Essa modalidade torna a viagem cansativa, pois verifica-se de maneira rápida os pontos elencados no roteiro definido. Possivelmente, alguns estudantes optassem por mais dias e isso, a certo modo, pudesse reverberar em um maior número de ausentes, em virtude dos demais gastos que o estudante arca.

Outro ponto é a seleção dos destinos. Por logística financeira da própria instituição, optam-se por destinos próximos como as regiões do Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Pernambuco, otimizando tempo e capital envolto no custeio do transporte por parte da Universidade e limitando as possibilidades de destinos mais distantes, quiçá com maiores fluxos e maior intensidade do fenômeno turístico.

Em uma redução de satisfação regular, a hospedagem agradou aos estudantes durante a viagem como mostra o gráfico 05. A maioria informou que o meio de hospedagem utilizado foi ótimo, seguido de regular e muito próximo o excelente. Em virtude do tempo reduzido e da carga alta de exigência física durante o dia, o meio de hospedagem deve ser cômodo para o repouso.

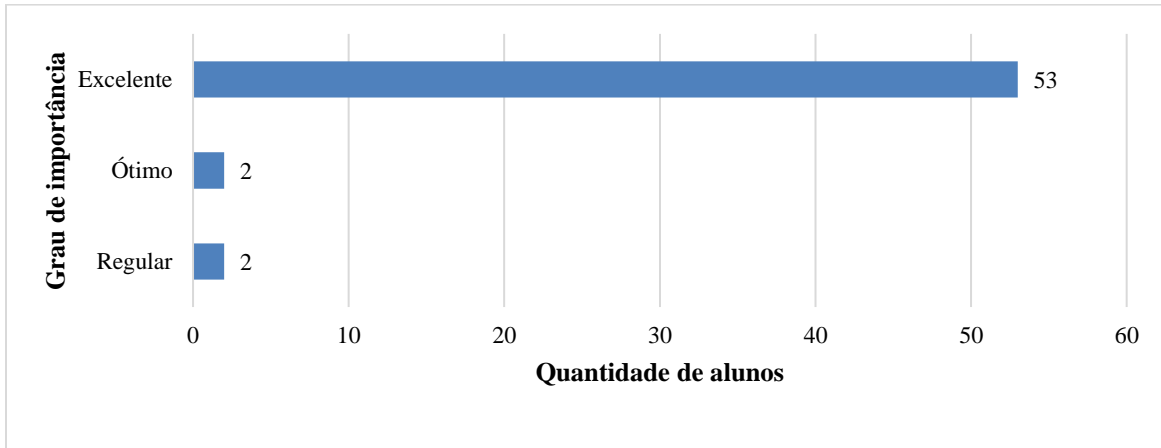
Já no gráfico 06, a indagação voltou-se para a satisfação com relação a coerência das disciplinas envolvidas durante a aula de campo em 2019.1. Os alunos apontaram em maioria que a correlação e comunicação teórica das disciplinas é ótima, seguido de regular e excelente. Turismo é um fenômeno que abarca uma pluralidade de ciências e essa característica do campo do conhecimento da área faz com que algumas disciplinas transpassem teorias uma com as outras. À vista disso, os estudantes acreditam que essa colaboração das disciplinas envolvidas na aula de campo foi positiva para o processo de ensino-aprendizagem no curso.

A satisfação com o transporte foi o único ponto onde tiveram os cinco níveis de grau de satisfação propostos na pesquisa. O gráfico 07 expõe o alto número de alunos que creem o transporte utilizado é regular, seguido de ótimo, em um número menos expressivo excelente, logo após ruim e péssimo. A instituição dispõe de transporte próprio facilitando a redução do custeio da aula por parte dos alunos. Usualmente, faz-se uso de van, micro-ônibus ou ônibus dependendo do número de estudantes envolvidos na ação. Esses transportes são, de modo geral, modernos e confortáveis possibilitando uma viagem tranquila e sem grandes transtornos.

Ao fim do ciclo do questionário, perguntou-se aos estudantes a importância da aula de campo para o processo de ensino-aprendizagem. O resultado podemos visualizar no gráfico 08. Com um grau

de relevância entre 0 a 5, onde 0 classificou-se como péssimo e 5 excelente, a amostra da pesquisa respondeu a esse questionamento sem apresentar uma justificativa para a escolha do grau de importância. Todavia, nota-se a ausência dos graus inferiores a regular, o que tem-se por ponto positivo na análise.

Gráfico 08: Grau de importância da aula de campo para o ensino-aprendizagem.



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Apresenta-se de forma relevante o número de excelente como grau de importância para esse processo no curso de turismo. Mais de 90% da amostra afirma que é de grande importância a aula de campo para a construção do conhecimento e reconhecimento da teoria na prática. Ainda que os graus inferiores a regular não esteja presente na qualificação dos alunos, regular e ótimo obtiveram números poucos expressivos no que tange a quantidade de indivíduos que acreditam ser menos relevante essa atividade pedagógica extraclasse.

Os esforços do corpo docente e discente em concentrar bons momentos de compartilhamento do saber são representados no gráfico 08. A alta satisfação por parte dos alunos, mostra que apesar das dificuldades externas a ambos os públicos, a aula de campo é fomentadora substancial no processo de ensino-aprendizagem na graduação em turismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em sua amplitude de conhecimento é um campo de estudo interdisciplinar, em vista de dentro de sua grade curricular no ensino superior a aderência de diversas ciências e conhecimentos técnicos específicos da área. Por meio desse contexto, este estudo buscou entender como a aula de campo

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de turismo do CERES Currais Novos, haja vista o deslocamento e o contato com o externo diferente do habitual, fatores primordiais para o desencadeamento do fenômeno turístico.

Obteve-se como principais resultados que a maioria dos estudantes abrangidos participaram das aulas de campo propostas pelo curso de turismo CERES Currais Novos, bem como, os alunos consideraram que assimilam a teoria com a prática e declararam que as aulas de campo são de grande importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno, ainda mais do que diz respeito para um aluno do curso de turismo, pois esse fenômeno é inerente ao deslocamento, assim, ressaltando a importância das aulas de campo para a formação do turismólogo.

A pesquisa traz contribuições para área do turismo, uma vez que, é um tema não abarcado por outros pesquisados em relação as aulas de campo como facilitador no ensino-aprendizagem no curso de turismo do CERES Currais Novos, assim, este artigo contribui como fonte e oportunidade de pesquisa para outros estudos, abrangendo as possibilidades de realização de estudos em outros cursos de turismo no Brasil e no mundo.

Desse modo, conclui-se que, as aulas de campo são de grande relevância na formação do turismólogo, tendo em vista o caráter interdisciplinar do curso e características específicas do fenômeno turístico, o qual tem como premissas o deslocamento, infraestrutura e atrativos turísticos. Nesse sentido, por meio das aulas de campo, os alunos conseguem fazer conexões entre o que foi ministrado em sala de aula e aquilo que é visto na prática, contribuindo para o processo de formação do aluno de maneira mais positiva, proativa e prática, apesar das adversidades encontradas para a efetivação do conceito interdisciplinar em fato.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria das Graças Batista. **Desbravando horizontes: a importância das aulas de campo no ensino de História.** 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_27_09_2013_14_52_20_idinscrito_1071_26a8c2e64d49ad9bcb2090054f21e0fe.pdf> Acesso em: 18 de julho de 2019.

- COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031
- AYNALEM, Shimelis., *et al.* Students' preference for the various teaching methods in tourism courses: a case of tourism management department, Madawalabu University. **Journal of Tourism & Hospitality.** v. 4, n. 4, p. 1-5, 2015.
- BARBOZA-NÚÑEZ, Esteban. Currículo y desarrollo turístico en Guanacaste, Costa Rica: un análisis de los niveles de educación técnico y superior. **Revista Electrónica Educare.** v.1, n. 17, p. 1-17, 2018.
- CALLEJA, José Manuel Ruiz. Os professores deste século. Algumas reflexões. **Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo,** v. 27, p. 109-117, 2008.
- CISNE, Rebecca. Processos entre ensino, aprendizagem e avaliação: uma experiência em curso no turismo. **Rosa dos Ventos.** v. 8, n. 4, p. 1-22, 2016.
- COMPIANI, Maurício; CARNEIRO, Celso Dal Ré. Os papéis didáticos das excursões geológicas. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra.** v.1, n. 2, p. 11, 1993.
- COOPER, Chris. **Turismo, princípios e práticas.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DEMBOVSKA, Iveta; SILICKA, Inese; LUBKINA, Velta. Educational tourism in the training of future tourism professionals. **Society. Integration. Education.** v. 4, p. 245-255, 2016.
- FONSECA FILHO, Ari da Silva. Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. **Revista brasileira de pesquisa em turismo,** v. 1, n. 1, p. 5-33, 2007.
- HALLAL, Dalila Rosa, *et al.* O contexto de criação dos cursos bacharelado em turismo no Brasil. In: **X Coloquio internacional sobre gestión universitaria en América del Sur. Mar del Plata.** Argentina, p. 1-11, 2010.
- ÍÑIGUEZ BERROZPE, Lara; ÍÑIGUEZ BERROZPE, Tatiana; MELERO POLO, Iguácel. Un análisis de las salidas de campo autogestionadas en el Grado en Turismo tras tres años de experiencia. **CLIO, History and History teaching.** v. 43, p. 242-250, 2017.
- JAFARI, Jafar. El turismo como disciplina científica. **Política y sociedad.** v. 42, p. 39-56, 2005.
- KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** São Paulo: EDUSP, 2004.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** São Paulo: Aleph, 2000.
- LWANGA, Stephen Kagawa; LEMESHOW Stanley. **Sample size determination in health studies: a practical manual.** Geneva: World Health Organization, 1991.
- MENEZES, Paula Dutra Leão de. História de la educación superior en turismo en turismo: breve comparación entre Brasil y Argentina. **Revista Cultur.** v. 11, n. 3, p. 5-25, 2017.

COSTA, Endel Rau Pachêco. JUNIOR, Francisco Xavier da Silva. **Aula de Campo Como Facilitador de Ensino-Aprendizagem: Um Estudo Sobre O Curso De Turismo Do Ceres Currais Novos-Rn.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.15, nº 4, p.01-24. TRI IV 2021. ISSN 1980-7031

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em turismo.** UFRN – CERES Campus Currais Novos, Rio Grande do Norte, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sinopse estatística da educação superior 2016.** Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 26 maio 2019.

MORAIS, Marta Bouissou.; ANDRADE, Maria Hilda de Paiva. **Ciências – ensinar e aprender.** Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

OLIVEIRA, Alana Priscila Lima de; CORREA, Monica Dorigo. Aula de Campo como Mecanismo Facilitador do Ensino-Aprendizagem sobre os Ecossistemas Recifais em Alagoas. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia.** v.6 , n. 2, p. 163-190, 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** Recife: Edições Bagaço, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Ed. Rocca, 2001.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é Turismo.** 2 ed. São Paulo: Editora brasiliense, 2013.

RODRÍGUES, Aristid; DÍAZ, Édgar; CARREÑO, Juan Manuel. Turismo como agente educativo: un análisis desde las salidas de campo. **Turismo y Sociedad.** v. 16, p. 117-130, 2015.

SALVATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq.** Versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3. Planaltina, 2017.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto; SANTOS, Maria do Socorro dos; MESQUITA, Peri. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. **Revista Diálogo Educacional.** v. 3, n. 7, p. 165-178, 2002.

SILVA, André Felipe da; OLIVEIRA JÚNIOR, Rodrigo José de. Aula de campo como prática de ensino – aprendizagem: sua importância para o ensino da Geografia. **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos,** 2016, Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468291713_ARQUIVO_AuladeCampo-ENG2016.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2019.

SOUZA, Rita; MELO, Karol; PERINOTTO, André. O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Rosa dos Ventos.** v. 3, jan-jul, p. 51-61, 2011.

TEIXEIRA, Sérgio Henrique Azevedo. **Cursos superiores de turismo: condicionantes sociais de sua implantação: uma abordagem histórica (1968/1976).** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba – São Paulo, 2017.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A importância da educação para o turismo. In Lage, B. H. G. & Milone, P. C. (orgs). **Turismo: teoria e prática.** p. 243–255. São Paulo: Atlas, 2000.